



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ

CAMPUS ANGICAL DO PIAUÍ

CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**KAIO MATHEUS ALVES DE ARAUJO
BARBARA PIRES DE MOURA**

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ORÇAMENTO FAMILIAR
DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL NA CIDADE DE SÃO PEDRO
DO PIAUÍ NO ANO DE 2020**

**ANGICAL DO PIAUÍ
2021**

KAIO MATHEUS ALVES DE ARAUJO
BARBARA PIRES DE MOURA

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ORÇAMENTO FAMILIAR
DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL NA CIDADE DE SÃO PEDRO
DO PIAUÍ NO ANO DE 2020

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Bacharelado
em Administração do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Angical do Piauí.

Orientador (a): Prof. Esp. Luanna Mariane
Pereira Ramos Gil.

ANGICAL DO PIAUÍ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Araujo, Kaio Matheus Alves de

A663i O impacto da educação financeira no orçamento familiar dos professores da rede municipal na cidade de São Pedro do Piauí no ano de 2020 / Kaio Matheus Alves de Araujo, Barbara Pires de Moura. - 2021. 16 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Federal do Piauí, Campus Angical, 2021.

Orientadora: Profa. Esp. Luanna Mariane Pereira Ramos Gil.

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3. Qualidade de vida. I. Moura, Barbara Pires de. I. Título.

CDD - 658

Elaborada por Jesselina Soares de Sena CRB 3/1373

KAIO MATHEUS ALVES DE ARAUJO
BARBARA PIRES DE MOURA

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ORÇAMENTO FAMILIAR DOS
PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL NA CIDADE DE SÃO PEDRO DO PIAUÍ
NO ANO DE 2020

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado como exigência parcial para
obtenção do diploma do Curso de Bacharelado
em Administração do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.
Campus Angical do Piauí.

Aprovado em: 08/07/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Luanna Mariane Pereira Ramos Gil (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Me. Reginaldo Magalhães
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Esp. Azenate Alves Rodrigues Damasceno
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

RESUMO

Apesar de se viver em um mundo onde o sistema econômico predominante é o capitalismo, pouco se fala da importância das pessoas terem conhecimento financeiro básico para viver bem. Este artigo, por sua vez, tem como objetivo principal verificar o impacto que a educação financeira tem no orçamento familiar dos professores da rede municipal na cidade de São Pedro do Piauí no ano de 2020. O problema da pesquisa é: Podem ser alterados os hábitos de uma família de forma a conscientizar seus membros sobre a importância da educação financeira? Observando os aspectos que influenciam o consumo excessivo e o alto nível de endividamento será possível identificar e sugerir ferramentas para facilitar a auto-gestão financeira dos professores de São Pedro PI. Ao fim pretende-se esclarecer que educação financeira não se trata apenas de gestão do dinheiro, mas também de qualidade de vida que pode ser adquirida junto a hábitos simples como controlar, poupar, investir e fazer escolhas que mantenham a saúde financeira do indivíduo.

Palavras Chave: Educação Financeira. Finanças Pessoais. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Although we live in a world where the predominant economic system is capitalism, little is said about the importance of people having basic financial knowledge to live well in this system. This article, in turn, has the main objective of verifying the impact that financial education has on the family budget of teachers from the municipal network in the city of São Pedro do Piauí in 2020. The research problem is: Habits can be changed of a family in order to raise awareness among its members about the importance of financial education? Observing the aspects that influence excessive consumption and the high level of indebtedness, it will be possible to identify and suggest tools to facilitate the financial self-management of teachers in São Pedro PI. Finally, it is intended to clarify that financial education is not only about money management, but also about quality of life that can be acquired through simple habits such as controlling, saving, investing and making choices that maintain the individual's financial health.

Keywords: Financial Education. Personal Finance. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Rotineiramente verifica-se que muitas famílias reclamam da falta de dinheiro que às vezes não é suficiente nem para custear as necessidades básicas de seus familiares e devido a tal situação as mesmas não conseguem desenvolver um plano orçamentário para conseguirem melhorar a qualidade de vida dos indivíduos da respectiva família, o que pode-se observar é que estas mesmas famílias não possuem conhecimentos básicos de gerir as finanças familiares e realizam gastos desnecessários no dia a dia, o que tem levado a situação cada vez mais difícil para estas famílias.

A educação financeira é uma ferramenta que pode auxiliar famílias que pretendem ter mais qualidade de vida e serve também como um norte para aquelas que não conseguem controlar suas finanças. Uma educação financeira consistente torna o indivíduo consciente para todas as decisões que envolvam dinheiro, ou seja, que ele esteja ciente das oportunidades e riscos de todas as decisões que pode tomar.

O dinheiro, segundo MOREIRA (2002) tem participação em todos os momentos da vida e que se constitui como uma variável indispensável na vida econômica e social, as atitudes diante do dinheiro é um tópico relevante para compreensão de como os fenômenos econômicos afetam a vida dos indivíduos, das famílias e da sociedade em geral. Segundo o autor, a escala de significado inclui os componentes: poder, conflito, prazer, cultura, desapego, sofrimento, desigualdade e estabilidade.

Destaca-se também a importância de ter um orçamento controlado, e para isso vem a questão de economizar, algo bem difícil para várias pessoas. A utilização de conhecimentos financeiros no orçamento de uma pessoa poderá esclarecer dúvidas que se obtêm ao longo da vida, como por exemplo: Qual o segredo para ficar rico? Como faço meu dinheiro trabalhar para mim? Como vou economizar, e de onde posso tirar dinheiro para isso? É importante enfatizar que administração consciente do dinheiro pode ser de grande ajuda em todos os aspectos, saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas obtenham melhor qualidade de vida.

Segundo Weatherford (2005), o dinheiro começou como simples artigo de cobre, prata, conchas e ouro, e nos tempos atuais inclui moedas e notas, cheques,

contas bancárias, cartões de plásticos, informações eletrônicas via Internet. Contudo essa evolução eletrônica do dinheiro deve aumentar ainda mais seu papel na vida das pessoas. “Existe, hoje, uma série de alternativas de dinheiro de plástico que facilita o dia-a-dia das pessoas e representa um enorme incentivo ao consumo por significar uma alternativa de crédito intermediada pelo mercado bancário” (FORTUNA, 2005, p. 213) Para Weatherford (2005), o dinheiro tornou-se uma variável determinante nas relações comerciais, religiosas e políticas e familiares. “Desde a invenção do dinheiro há cerca de 3 mil anos atrás, as pessoas disputaram-no e lutaram para consegui-lo ao máximo” (WEATHERFORD, 2005, p. 269).

Diante dessa situação, o estudo justifica-se pela relevância de buscar-se identificar os motivos e qual o impacto que a educação financeira causa no orçamento familiar e na vida dos professores da educação municipal na cidade de São Pedro do Piauí no ano de 2020, para, por sua vez, futuramente servir de base a outros trabalhos que venham analisar esse fenômeno. O estudo proposto é relativamente comum em países economicamente desenvolvidos em que a preocupação em conscientizar as pessoas sobre a necessidade de formação de poupança para a aposentadoria é relevante para a qualidade da melhor condição de vida.

O objetivo geral é analisar a situação financeira dos professores da educação municipal de São Pedro do Piauí e buscar entender o impacto que a educação financeira, ou a falta dela, tem para esses, uma vez que no ano de 2020 necessitou-se, devido a pandemia causada pelo covid-19, de uma gestão de recursos mais apurada e consciente. Para atingir o objetivo geral temos como objetivos específicos:

- 1) Analisar a educação financeira e seu papel no orçamento doméstico do cidadão brasileiro durante o ano de 2020.
- 2) Identificar a realidade e o nível de conhecimento financeiro das famílias dos professores da educação municipal de São Pedro do Piauí.
- 3). Discorrer sobre a aplicação da educação financeira e suas consequências na transformação social e na melhoria da qualidade de vida dos professores da educação municipal na cidade de São Pedro do Piauí.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor e embasar a pesquisa buscou-se conceitos de pesquisadores da área com intuito de proporcionar credibilidade e respaldar o estudo, tendo em vista que estas informações serão de suma importância para a compreensão do artigo. Dito isto, a fundamentação teórica será composta por três sub tópicos que abordam as seguintes temáticas: Educação financeira; Orçamento familiar; Realidade das famílias brasileiras no ano de 2020.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define que a Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro. O conceito de educação financeira é simples. Segundo a ENEF (Estratégias Nacional de Educação Financeira):

"Trata-se do processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação. Nesse sentido, geram-se os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Para assim poderem fazer escolhas bem informadas."

KIYOSAKI e LECHTER ressaltam a importância do desenvolvimento de habilidades financeiras. Entende-se por finanças, segundo GITMAN (2002 p. 4) como "[...] a arte e a ciência de administrar fundos [...]". A importância dessa arte se acentuou no ano de 2020, quando a epidemia do coronavírus causou um colapso na economia do país, fazendo com que a renda de famílias brasileiras diminuísse e que o preço de produtos e serviços ficasse inflacionado. Analisando os dados do IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA), no ano de 2018 o número de brasileiros que estavam com o nome no SPC (SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO), ultrapassa a cifra de 60 milhões de pessoas (BRASIL Agência, 2018).

Esse cenário só se agravou com a doença, portanto, é de suma importância que todos tenham acesso ao conhecimento de suas finanças.

É justamente às camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade neste aspecto. É, sobretudo, a essas pessoas de pouquíssimos recursos - a quem se deve dar a conhecer, com urgência, como ganhar, gastar e poupar dinheiro. O estudo sobre a educação financeira tem uma dimensão sócio-político-pedagógico, pois além de contribuir para a formação do cidadão atuante, em que o trabalho de conscientização juntamente com o entendimento das finanças, economia e administração aliado a matemática financeira forma uma equação contributiva para a saúde das finanças pessoais.

Segundo Leal e Melo (2007 p. 6) as habilidades financeiras, no Brasil, são levadas apenas aos estudos de nível superior em cursos como Economia, Administração, Contabilidade ou através de experiências no âmbito profissional. As pessoas que não são destas áreas não têm a oportunidade que lhes permitam adquirir tais conhecimento.

Kiyosaki (2002) entende que a educação financeira deveria ser matéria escolar a ser ministrada às pessoas desde os primeiros anos de vida. Na hipótese de que muitos pais não têm conhecimento para passar essas informações para os filhos, a educação financeira deveria ser matéria obrigatória nas escolas, desde o ensino fundamental, nesse campo as poucas iniciativas ainda são insuficientes para prevenir um problema tão grande uma vez que pessoas de diversas faixas etárias vem tendo dificuldades com as dívidas. Educação financeira não pode ser privilégio de crianças ricas ou de classe média.

Ter uma base financeira bem consistente traz uma melhor qualidade de vida às pessoas, a finalidade da educação financeira é trazer à luz uma nova consciência aos indivíduos sobre a importância do planejamento financeiro como instrumento de equilíbrio para que as atitudes e decisões de investimentos e as atitudes de consumo tragam uma melhor qualidade para a vida.

Qualidade de vida para Gonçalves e Vilarta (2004): “ é a maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito”. Os primeiros indicadores objetivos de qualidade de vida incluíam três ordens

de fato: “1. Aquisição de bens materiais; 2. Avanços educacionais; 3. Condições de saúde” (GONÇALVES e VILARTA, 2004, p. 9).

Por isso: O melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida (BRASIL, 2011, p. 11).

2.2 ORÇAMENTO FAMILIAR.

O orçamento familiar é visto como uma importante ferramenta para prevenção de imprevistos financeiros, e principalmente para a realização e acompanhamento de planos futuros, ao utilizá-lo de forma correta e consistente você cria uma estabilidade e uma certa liberdade econômica. Algo que no ano de 2020 deveria ter sido necessário, devido a epidemia do corona vírus e a crise econômica que essa causou. É bem mais fácil culpar a inflação, os juros altos, o governo e a doença do que adotar medidas que visem corrigir desvios.

Segundo Schenini (2004, p. 7), “fazer previsões de gastos, poupar e saber investir, são condições essenciais para o crescimento profissional e para a conquista de uma melhor qualidade de vida”. Fazer um planejamento financeiro para família não é tarefa fácil. É preciso que todos estejam comprometidos e com as metas alinhadas, não é segredo que para que se possa poupar deve-se gastar menos do que ganha, ter disciplina, metas e objetivos. Só assim para alcançar a “tranquilidade econômico-financeira”.

Uma família jamais deve gastar de maneira precipitada e impensada. Geralmente quando está tudo bem, compra-se o que se necessita e o que se deseja, muitas vezes sem pensar no futuro. É por meio do orçamento familiar que se conhece os detalhes dos ganhos, além de aprender a poupar, gastar adequadamente e controlar as finanças. De acordo com Horngren, Foster e Datar (1997, p. 125) “orçamento é a expressão quantitativa de um plano de ação futura da administração”,

sendo assim estar amparado pelo conjunto de análises exigidas pelo orçamento assegura um futuro melhor para uma pessoa ou uma organização.

2.3 REALIDADE FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS.

As dificuldades financeiras pessoais afetam, além dos indivíduos e famílias, a sociedade pela perda de desenvolvimento humano, pela sobrecarga das redes de proteção social e pelos efeitos sistêmicos de natureza econômica, que podem ter reflexos para a solidez e a eficiência do sistema financeiro (BRASIL, 2011).

Para Martins (2004), o ser humano é resultado mais das suas emoções do que das suas habilidades técnicas, assim a trajetória financeira se dá em três pontos: como ganhamos, como gastamos e como conservamos dinheiro. A maneira como cada um segue essa trajetória, ou administra o dinheiro é o resultado de uma combinação de emoções e habilidades, sendo as emoções, traços de personalidade e as habilidades técnicas que são adquiridas pelo estudo e pela experiência.

A partir da década de 1990, o Brasil se alinhava, por meio de um conjunto de reformas, para características neoliberais. Sob influência da globalização e da estabilidade da moeda, o cenário inflacionário viria a mudar. Em um processo inflacionário, o curto-prazismo é a característica dominante nas decisões financeiras, levando os indivíduos a buscarem mecanismos de defesa do seu poder aquisitivo e do seu patrimônio. A procura por liquidez tende a tornar essas decisões imediatistas e a encurtar o horizonte de planejamento. Assim, passou-se a priorizar o consumo, deixando de se criar uma cultura de poupança de longo prazo.

Esse pensamento é predominante até hoje. Segundo a revista Istoé Dinheiro em 2020 66,5% das famílias brasileiras estavam endividadadas. A pandemia de covid-19 marcou a evolução do endividamento no ano passado. A proporção de famílias com dívidas ou contas em atraso começou 2020 abaixo do registrado no fim de 2019, mas houve sucessivas altas ao longo dos meses de pandemia. A capacidade de gerir o seu dinheiro, mesmo com fator pandemia, talvez seja o maior influenciador dessa situação.

A realidade brasileira demonstra exatamente isso, uma criança chega na fase adulta sem o domínio de situações financeiras básicas. Sem o conhecimento básico de educação financeira no ensino fundamental e médio, muitos ingressam no ensino superior sem conhecer os princípios da educação financeira, e se tornam profissionais sem conhecimento do quanto seu dinheiro realmente vale.

Quanto aos dados da pesquisa relacionada à situação financeira dos professores da rede de ensino municipal de São Pedro do Piauí, que é uma cidade do estado do Piauí, que foi fundada em 21 de junho de 1937. Os habitantes desta cidade são chamados de são-pedrenses. O município se estende por 518,3 km² e conta aproximadamente com 14.000 habitantes constatados no último censo. Fica localizada a 107 km da capital Teresina e sua principal fonte de renda é a agricultura (IBGE, 2017). De acordo com o IBGE (2018), o salário médio mensal dos trabalhadores era de 2.0 salários mínimos, umas porcentagens desses trabalhadores são formadas por docentes. O censo escolar contabiliza um total de 243 professores ativos. Sendo desses: 45 docentes no ensino infantil; 152 no ensino fundamental e 46 no ensino médio.

Portanto, será feita uma entrevista com os professores e seus familiares, e analisar-se-á ainda os dados disponíveis no portal da transparência do município de São Pedro do Piauí e nos balancetes que ficam disponíveis aos cidadãos para consulta pública no prédio do poder legislativo municipal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido projeto de pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório-descritivo e abordagem qualitativa relacionada à questão financeira dos professores a rede municipal de ensino de São Pedro do Piauí no âmbito familiar, com o propósito de averiguar a condição vivenciada no seu dia a dia no seio de sua família. De acordo com Gil (2002) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, sua principal vantagem está no fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla”.

Portanto, pretende-se trazer contribuições no tocante a problemática que envolve a educação financeira e seu impacto na vida dos professores da rede municipal de ensino de São Pedro do Piauí. A pesquisa será de cunho abordagem qualitativa, e tem como função mostrar os resultados da pesquisa realizada, conforme Minayo afirma que:

É o objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzida em números e indicadores quantitativos. Por isso não existem um continuum entre abordagem quantitativas e qualitativas, como muita gente propõem, colocando uma hierarquia em que as pesquisas quantitativas ocupariam um para o desenvolvimento da pesquisa será empregado o método estudo de caso que de acordo com Gil (2019) é uma pesquisa muito utilizada nas ciências sociais, pois é caracterizada como uma pesquisa profunda de um ou poucos objetos de estudo com o intuito de ampliar seu conhecimento em primeiro lugar, sendo “objetivas e científicas”. (MINAYO, 2012, p.21).

Ela tem como objetivo mostrar o resultado do que foi pesquisado, dando mais oportunidade ao pesquisador de explorar seu conhecimento como pesquisador do tema abordado.

Destacam-se, dentre as etapas que pretendesse desenvolver nesta pesquisa, o levantamento bibliográfico e a análise de casos que para Gil (2019) é uma pesquisa muito utilizada nas ciências sociais, pois é caracterizada como uma pesquisa profunda de um ou poucos objetos de estudo com o intuito de ampliar seu conhecimento. Yin (2001) diz que o estudo de caso proporciona uma investigação capaz de conservar as características integrais dos fatos relacionados à vida real. Por isso, serão levantados através de entrevista semiestruturados que segundo MINAYO obedece um roteiro que é apropriado fisicamente e utilizado pelo pesquisador, será realizado com 50 professores da rede municipal de ensino de São Pedro do Piauí que subsidiarão a compreensão do problema apresentado.

Será realizado um levantamento junto aos professores da rede municipal de ensino de São Pedro do Piauí para que a pesquisa demonstre o nível de educação financeira de cada um dos entrevistados, analisando o discurso de cada um, e com isso possa compreender a realidade financeira que os mesmos estão inseridos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 50 professores da rede municipal de ensino de São Pedro do Piauí, uma amostra que representa 21% do total de professores da cidade. Para analisar como os Professores administram suas finanças, aplicou-se um questionário semiestruturado que é uma descrição pormenorizada que norteou a entrevista, este script contém 19 perguntas e se encontra no anexo I deste estudo.

Quanto ao perfil dos entrevistados, todos têm curso superior em várias áreas do conhecimento, 70% são mulheres e os outros 30% são do sexo masculino. Apenas um dentre todos estudou e teve acesso à educação financeira, porém todos, devido ao conhecimento adquirido na prática, tem uma experiência moderada e sabem trabalhar com orçamento que tem. Assim percebeu-se, e isso foi afirmado por todos, que a remuneração a qual os interrogados fazem jus, satisfaz suas necessidades, porém não supre todos os seus desejos e, portanto, seria necessária mais renda para ter uma qualidade de vida melhor.

Para Lucena e Marinho (2013), através do controle das finanças é possível saber os valores que serão direcionados para as despesas fixas, para a poupança e para investimentos. As finanças pessoais buscam orientar as pessoas na tomada de decisões a fim de que alcancem o equilíbrio financeiro.

O ano de 2020 trouxe consigo inúmeros problemas financeiros para diversas classes sociais, por exemplo, empreendedores ficaram com seus estabelecimentos fechados, devido a covid-19, sem poder vender a renda diminuiu drasticamente o que causou vários desempregos. Além disso, o preço de produtos e serviços inflacionou bastante, mas para grande parte dos professores entrevistados o impacto não foi tão grande, visto que a receita destes é invariável e previsível, o que dá uma margem maior de acerto nas tomadas de decisão.

Entretanto, 25% dos entrevistados não esperava o aumento de produtos de maneira tão drástica e por não ter um planejamento, nem uma reserva de emergência acabaram tendo dificuldade em se reorientar financeiramente. Para Cerbasi (2016), a falta de planejamento e de disciplina, por não colocar os planos em prática, são erros comuns entre as pessoas, e tem contribuído para que permaneçam pobres.

Os professores utilizam o cartão de crédito apenas em compras grandes que não conseguem pagar à vista, tendo um perfil bem conservador, isto é um indicativo muito importante e mostra o tamanho da instabilidade causada pela pandemia e pela situação econômica do país. Santos (2008, p. 8) afirma que:

Com a economia em fase de estabilização e crescimento, aumenta a oferta de crédito e as pessoas estão se endividando cada vez mais. Torna-se necessário que o cidadão tome conhecimento, pelo menos um pouco, dos mecanismos que regem o nosso sistema financeiro e afetam de forma direta a vida das pessoas.

Ao se deparar com uma super promoção em uma das suas lojas preferidas a reação dita por todos foi que agiriam com razão, buscaram saber se há necessidade em comprar aquilo e se não afetaria no orçamento futuro e isso acontece com todos os familiares e dependentes que são orientados desta forma a agir com dinheiro.

Bons hábitos financeiros, desenvolvimento de atitudes economicamente saudáveis, tais como: pesquisar menores preços, buscar por pagamentos à vista, obter descontos, controlar as despesas, evitar desperdícios e dívidas, procurar criar uma reserva financeira para emergências ou até mesmo oportunidades, reprimir a realização de compras por impulso e resistir às tentações do crédito fácil, tudo isso foi observado ao longo da pesquisa. Entende-se com os exemplos supracitados, que tudo que aconteceu no ano de 2020 alertou as pessoas a buscarem conhecimento para assim manter a qualidade de vida.

Modernell (2011, p.1) afirma que:

O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazer no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente o quanto deve ser gasto no consumo diário e o quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas duas necessidades, é uma das maiores provas de Educação Financeira que uma pessoa pode dar a si mesma.

Tendo em vista o que foi discorrido nas afirmativas supracitadas inferiu-se que a situação financeira dos professores da rede municipal de São Pedro do Piauí é moderada e poderia ser melhor, segundo todos afirmaram sem hesitar, pois com mais

dinheiro estes poderiam realizar desejos que com a quantia recebida não dá, a maior parte vai para contas como energia, água, alimentação e saúde. Para todos o dinheiro é sim importante e é um fator de qualidade de vida e de estabilidade.

5 CONCLUSÃO

O artigo teve o propósito de mostrar o impacto da educação financeira no orçamento familiar dos professores da rede municipal na cidade de São Pedro do Piauí no Ano de 2020. Assim como mostrar a importância desses conhecimentos financeiros para se ter uma vida tranquila e estável.

No início foi contextualizado e analisado sob a ótica de grandes autores verificou-se a importância de se aprimorar o comportamento do indivíduo com relação às suas próprias finanças, considerando-se também os aspectos atuais da educação financeira brasileira. A importância, complexidade e necessidade deste assunto está presente na sociedade em geral e abre um leque de oportunidades com consequência de aumento de qualidade de vida.

Observa-se ao longo da teorização e apresentação de resultados de pesquisas apresentadas nas discussões que uma das causas do endividamento é a falta do planejamento financeiro que, por sua vez, tem como uma de suas origens o fator educacional, sua principal causa é a falta de informação e formação econômico-financeira adequada para que se tenha base para planejar, buscar direitos e usufruir o direito de consumir de forma justa e digna.

Porém, os resultados apontam que os problemas financeiros dos professores são mínimos e decorrem de eventos inesperados, com a utilização de estratégias mal programadas para resolver os problemas financeiros: “não pagar” ou “contrair empréstimos”. As pesquisas mostram que os consumidores se utilizam de estratégias simples, porém eficientes, por isso poucos tiveram surpresas ou dificuldades. Quando tem o dinheiro em mãos o consumidor impõe regras a si mesmo. O conteúdo que compõe esse trabalho pode ser entendido com uma preocupação em conscientizar o

consumo. Também leva em conta que o princípio fundamental para prosperar é saber gerir o seu dinheiro de forma consciente.

Esta habilidade pode e deve ser disseminada da forma mais ampla possível, visando a inserção das pessoas de modo consciente e atuante no plano financeiro. Está necessidade de disseminação da cultura financeira é evidenciada ao considerar a escassez e má distribuição dos recursos e renda no país. Este estudo contribui e norteia as pesquisas futuras e pode ser feito um trabalho de conscientização por meio deste para melhorar a forma financeira de pensar do leitor.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**. Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010. Brasília, 2011.

CARVALHO, V. **Educação Matemática**: Matemática e Educação para o Consumo. Dissertação de Mestrado. UNICAMP-FE. Campinas, 1999.

CERBASI, **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. _____. Dinheiro: os segredos de quem tem [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

ENDIVIDAMENTO das famílias brasileiras: in: Istoé Dinheiro. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br>. Acesso em: 27 de jan. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto (orgs.). **Qualidade de Vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004, p.03-25.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 6. Ed. São Paulo, Atlas, 2019.

HORNGREN Charles T. Foster, GEORGE e Datar, Srikant. **Contabilidade de Custos**. Editora L.

KIYOSAKI, R. **Independência Financeira**. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2002.

LEAL, Douglas Tavares; MELO Sheilade. **A Contribuição da Educação Financeira para a Formação de Investidores**.ed. Petrópolis: Vozes, 2001

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reinieles Alves de Lima.

Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante às finanças pessoais. XVI SEMEAD FEA-USP, São Paulo. 2013. Disponível em: . Acesso em: 8 abr.2021.

MODERNELL, A. **Educação Financeira**. 2011. Disponível em Acesso em: 20 maio, 2021.

MOREIRA, Alice da Silva. **Dinheiro no Brasil**: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. In: Estudos de Psicologia, Universidade Federal do Pará. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18

SANTOS, E. A. **A Matemática Financeira como Alternativa de Contextualização**. 2008. Disponível em: Acesso em: 11 fev. 2021.

SCHENINI, Paulo Henrique. **Finanças para Não-Financistas**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2004.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.